



Carvalhiça



Medronheiro



Bole-bole



Coruja-do-mato

A fauna é diversificada: o coelho-bravo *Oryctolagus cuniculus*; a raposa *Vulpes vulpes*; a doninha *Mustela nivalis*; a geneta *Geneta geneta*; o sardão *Lacerta lepida*; a lagartixa-do-mato *Psammodromus algirus*; a víbora-cornuda *Vipera latastei*; a cobra-rateira *Malpolon monspessulanus*; o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*; a coruja-das-torres *Tyto alba*; a coruja-do-mato *Strix aluco*; a águia-de-asa-redonda *Buteo buteo*; o peneireiro-comum *Falco tinnunculus*; a rola-comum *Streptopelia turtur*; o pombo-torcaz *Columba palumbus*; a garça-cinzenta *Ardea cinerea*; a perdiz *Stix aluco*; o tordo *Turdus philomelos*.

A amenidade do clima, abundância em água e fertilidade do solo desde cedo atraíram as populações. São muitos os vestígios da veneração dos primeiros ocupantes humanos à água, os árabes enriqueceram-na, e ainda é bem patente nos dias de hoje na profusão de fontes, tanques, cascatas, fontanários, aquedutos, azenhas. A localização das povoações perto da serra garantia a proximidade dos bens necessários - os pastos, a caça, a lenha, a água. O percurso ladeia a ribeira das Vinhas. O mar servia de via de comunicação e dava alimento mas trazia-lhes perigos e males para a agricultura. Na gruta natural de Porto Covo foram encontrados vestígios de ocupação Pré-histórica. A Quinta aqui existente, construída no século XIV, incluía capela, azenha e forno de cal. As quintas edificadas junto às grandes propriedades agrícolas são essencialmente espaços onde o recreio e lazer se conjugam com a função agrícola. Aqui se refugiava no Verão o clero e a nobreza.

Durante a ocupação romana alguns habitantes de Olisipo também escolheram esta região para construírem as suas *villae* - casas senhoriais com explorações agrícolas.

Esta tradição de veraneio manter-se-á até aos nossos dias, mas o declínio da agricultura e a progressiva urbanização das áreas rurais têm conduzido ao abandono da maior parte das quintas, existindo hoje apenas resquícios do que foi esta comunidade rural.

A comunidade saioia, herdeira da tradição do amanhã da terra e da sobriedade de costumes árabes, manteve-se, até ao início do séc. XX, eminentemente rural. Dividiam a ocupação com a agricultura com a extracção de pedra ou fabrico de cal.

O Percurso desenvolve-se em território classificado como Parque Natural e incluído no Sítio de Importância Comunitária Sintra-Cascais, no âmbito da Rede Natura 2000. Durante o domínio romano a amenidade do clima, a fertilidade do solo e a abundância de água atraíram habitantes de Olisipo que aqui construíram as suas *villae* - espaços de recreio e lazer com função agrícola. Os árabes deram o seu contributo com moinhos e azenhas. Depois foram as quintas os locais de lazer de habitantes da capital, encontrando-se hoje em regressão

• **Ponto de Partida e de Chegada:** Malveira da Serra

• **Localização:** Concelho de Cascais

- **Extensão aproximada:** 15,3 km
- **Duração aproximada:** 4.00 horas
- **Grau de dificuldade:** Médio
- **Declive:** Algum desnível
- **Motivos de interesse:** Fauna, Geologia, História, Malveira da Serra, Janes, Vale de Cavalos, Barragem do Rio da Mula, Zambujeiro, Alcorvim, Pedra Amarela, Porto Covo
- **Melhor época:** Primavera, quando grande parte da vegetação está em flor
- **Tipo de circuito:** Circular
- **Estruturas de apoio:** Painéis informativos
- **Acesso de carro:** 247,9-1, 247-5
- **Ligações:** GR 11 E9 - "Caminho do Atlântico", PR 3 CSC Rota das Aldeias, PR 4 CSC Rota do Litotal do Guincho

ANTES DE COMEÇAR

Material Aconselhado:

- Mapa • Bússola • Binóculos • Máquina fotográfica • Guias de campo de fauna e flora
- Caderno de notas • Roupa e calçado confortáveis.

Cuidados a ter:

Não realize percursos pedestres sozinho. (Se o fizer use roupa garrida) • Circule com o seu veículo apenas em zonas autorizadas • Água e alimentos são sempre indispensáveis

Respeite os Sinais



Em caso de qualquer anomalia contactar:
Departamento de Desporto da CMC-Tel.: 214825556



Em caso de Incêndio peça ajuda através do número 117

Número Nacional de Socorro 112

Parceria :



Largo Fernando Formigal de Morais, 1
2710-566 SINTRA
Tel.: 21 924 72 00 Fax.: 21 924 72 27
e-mail: pnsnc@icnb.pt • www.icnb.pt

Entidade Promotora :



Praça 5 de Outubro
2754-501 CASCAIS
Tel.: 21 482 50 00
www.cm-cascais.pt

Percurso pedestre registado e homologado pela :



Lapiás



Víbora-cornuda



Cágado-mediterrânico

O percurso inicia-se na Malveira da Serra e decorre na encosta sul da serra de Sintra. O maciço eruptivo de Sintra é uma estrutura intrusiva na série calcária e calco-xistosa do Jurássico e do Cretácico. Estas formações sedimentares foram posteriormente sofrendo um processo de erosão, encontrando-se hoje, o núcleo sienítico rodeado por granitos a descoberto. É sobre este anel de granitos que se localiza a Malveira da Serra, local de início do percurso. Para sul o percurso decorre no que resta das formações sedimentares. Poderá observar as formas especiais ocasionadas pela erosão não uniforme dos calcários pela água - os lapiás.

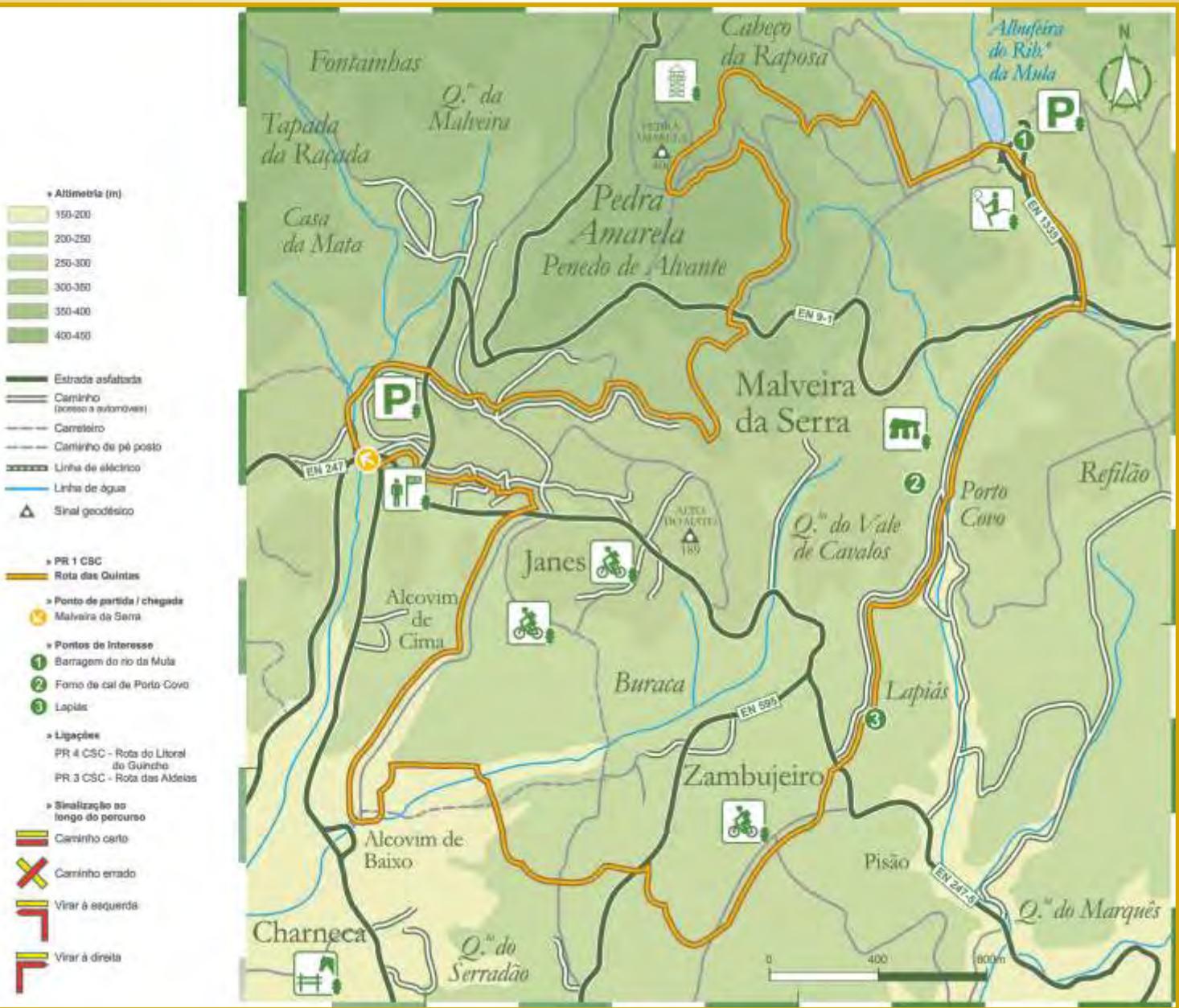
A riqueza geológica permite grande diversidade de flora e fauna, embora perturbada pela utilização muito intensa.

Na zona granítica da serra predominam os pinhais de pinheiro-bravo, resultado de acções de florestação e matos de características mediterrânicas e atlântico-mediterrânicas perturbados pela expansão de exóticas invasoras como a acácia *Acacia* sp.. São frequentes o saganho-mouro *Cistus salvifolius*, o medronheiro *Arbutus unedo*, a rosella *Cistus crispus*, o rosmaninho *Lavandula luisieri*, a carvalhiça *Quercus lusitanica*, a torga *Calluna vulgaris*, o bole-bole *Briza maxima*, o rabo-de-lebre *Lagurus ovatus*.

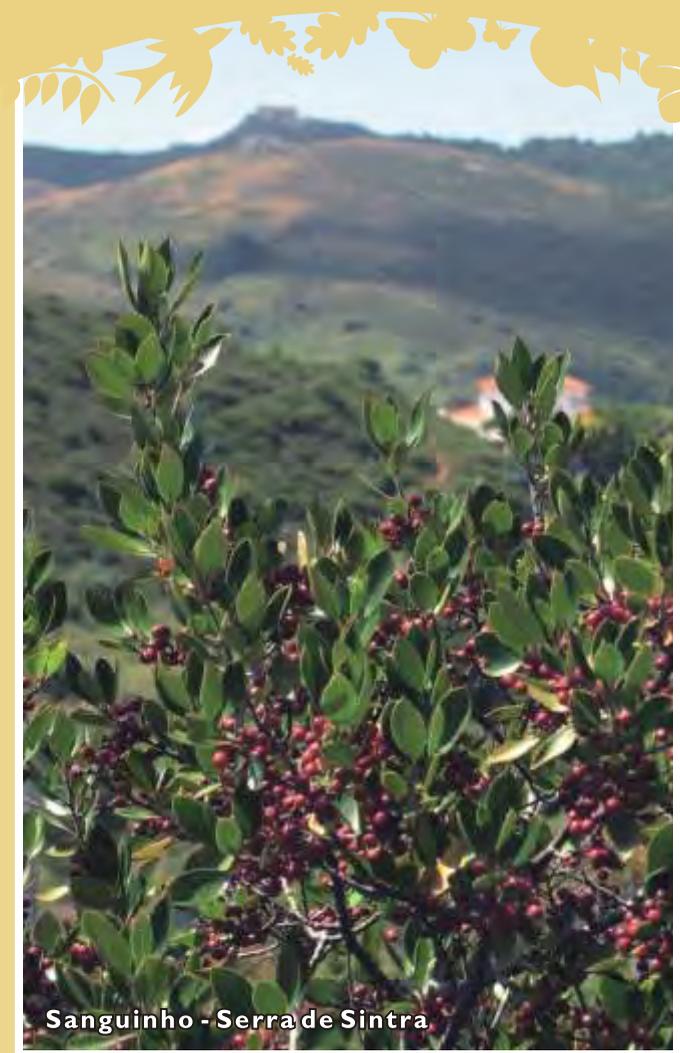
Muitas plantas mediterrânicas são ricas em substâncias que lhes conferem propriedades medicinais e aromáticas como o fel-da-terra *Centaurium erythraea*, a calamintha *Calamintha baetica*, o poejo *Mentha pulegium*, o funcho *Foeniculum vulgare*, a erva-roberta *Geranium purpureum*, a madressilva *Lonicera implexa*, a pervinca *Vinca difformis*, a salsaparrilha-bastarda *Smilax aspera*, o hipericão *Hypericum perforatum*, o rosmaninho *Lavandula luisieri*, ou o pepino-de-São-Gregório *Ecballium elaterium*.

Nas zonas calcárias secas são frequentes os carrascais de *Quercus coccifera* resultantes da degradação dos carvalhais originais. Abundam a aroeira *Pistacia lentiscus*, o zambujeiro *Olea europaea* var. *sylvestris*, o sanguinho *Rhamnus alaternus*, a rosella *Cistus crispus*, as bocas-de-lobo *Anthriscus maritima*, a cenoura-brava *Daucus carota*. Em zonas com alguma frescura, embora pouco frequente, encontramos o cerquinho *Quercus faginea* ou a gilbardeira *Ruscus aculeatus*.





- | | | |
|---|---|---|
|  |  |  |
| Aroeira | Carrasco | Carvalho-cerquinho |
|  |  |  |
| Gilbardeira | Madressilva | Pinheiro-bravo |
|  |  |  |
| Salsaparrilha-bastarda | Sobreiro | Tojo |
|  |  |  |
| Zambujeiro | Águia-de-asa-redonda | Coelho-bravo |
|  |  |  |
| Doninha | Garça-cinzenta | Geneta |
|  |  |  |
| Lagartixa-do-mato | Peneireiro-comum | Perdiz |
|  |  |  |
| Raposa | Sacarrabos | Sardão |



Sanguinho - Serra de Sintra

Para mais informações sobre outros Percursos disponíveis, contacte :

Parque Natural de Sintra Cascais
Tel.: 21 924 72 00

Câmara Municipal de Cascais
Departamento de Desporto - Tel.: 21 482 55 81/72

FICHA TÉCNICA: TEXTO: MANUELA MARCELINO / PNSC - APOIO TÉCNICO: J.P. LOPES, LUIS ROMA CASTRO, LIA MORAIS - SIG: HELENA LUIS - MAPA: TÂNIA SALSINHA - ILUSTRAÇÕES: ALFREDO DA CONCEIÇÃO, FERNANDO CORREIA, MARCO CORREIA, MARCOS OLIVEIRA, NUNO FARINHA - FOTOS: JOANA PIMENTEL, LUIS ROMA CASTRO, MANUELA MARCELINO e RUI CUNHA - DESIGN GRÁFICO: CARLOS PAIXÃO